



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
18º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2024 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Epidemiologia De Febre Amarela No Brasil Em Crianças E Adolescentes Entre 2015 E 2024

Autores: GEOVANNA DHI GENARO (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), ALEXANDRE INÁCIO CRUZ DE PAULA (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), ENZO LOFREDO AMORIM (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), KAUÊ CONTRO COSTA (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), MARIA EDUARDA QUEIROZ DE BRITO (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), MÚCIO CEVULLA DA SILVA LOURENÇO (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), VICTOR HUGO SILVA DANTAS (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL)

Resumo: A febre amarela (FA) é uma doença infecciosa causada pela picada de mosquitos vetores infectados. De 2014 a 2023, foram registrados 2.304 casos no Brasil, dos quais 790 resultaram em óbitos, afetando principalmente jovens não imunizados em áreas florestais. "O objetivo deste estudo foi analisar a epidemiologia das internações e óbitos por febre amarela em crianças e adolescentes no Brasil entre 2015 e 2024." Trata-se de um estudo de caráter ecológico, realizado por meio de análise secundária de dados estratificados de acordo com as variáveis faixa etária (de 0 a 19 anos), regiões e unidades de federação, cor/raça, sexo, com relação ao número de internações e óbitos. Tais dados foram coletados no subitem 'Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS)', contido no item 'Epidemiológicas e Morbidade' do Tabnet, disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Conforme a Resolução nº 510/2016, a pesquisa dispensou aprovação ética por utilizar dados secundários que não possibilitam a identificação de indivíduos. "No período analisado houve um total de 309 internações por febre amarela no Brasil. A Região Sudeste foi responsável pela maior parte deste total (n=162; 52,42%), com destaque para o estado de Minas Gerais com (n=96; 59,25%). Já a Região Norte somou a menor porção do total, com apenas (n=9; 2,91%) internações. Em relação ao ano de atendimento, os maiores números se concentraram nos anos de 2017 e 2018 (n=85; 27,5% e n=78; 25,24%, respectivamente). A faixa etária de maior relevância foi entre 15 a 19 anos, com 102 ocorrências (33%). As demais faixas etárias apresentaram dados semelhantes e consideravelmente mais baixos. O sexo masculino se destacou com 203 (65,69%) internações enquanto que a cor/raça parda apresentou (n=200; 64,72%) casos. A média total de permanência hospitalar no período em questão foi de (4,9 dias), com destaque para a região Centro-Oeste (12,8 dias), além do estado do Amapá (63 dias). Do total de óbitos por febre amarela (n=7), a Região Sudeste apresentou a maior taxa (n=5; 71,42%), enquanto o Norte e o Nordeste registraram a menor parcela cada (n=1; 14,28%). A maior prevalência de óbitos concentrou-se na faixa etária de 10 a 19 anos (n=6; 85,71%), com maior índice no sexo masculino (n=4; 57,14%). "Desse modo, conclui-se que a febre amarela afetou especialmente adolescentes de 15 a 19 anos, com maior impacto em internações na Região Sudeste e menor na Região Norte. Os surtos de 2017 e 2018 destacaram a vulnerabilidade do sexo masculino e indivíduos de cor/raça parda. A média de permanência hospitalar foi de 4,9 dias, com extremos como a Região Centro Oeste e o Amapá. Apesar do número de óbitos ser baixo nesse decênio, os dados de morbidade reforçam a necessidade de vacinação em áreas de risco, o fortalecimento da vigilância epidemiológica e a necessidade de ações educativas visando implementar medidas de prevenção para reduzir casos graves e óbitos.